



MULHERES CORALINAS: SABERES DAS MÃOS, LITERATURA E DIREITOS HUMANOS

Adriana Andrade Miranda – UFG

Grupo de Trabalho: GT 6 – Educação em e para os Direitos Humanos

RESUMO:

Este resumo expandido apresenta os resultados da pesquisa de campo realizada para a tese de doutorado "Mulheres Coralinas: Saberes das mãos, literatura e direitos humanos", defendida em 2025. O estudo analisa a experiência inovadora da Associação Mulheres Coralinas, localizada na Cidade de Goiás (GO), que entrelaça três eixos centrais: a profissionalização em saberes manuais (artesanato, gastronomia), a formação de leitoras literárias e a educação em direitos humanos e cidadania. A pesquisa, de natureza qualitativa, utilizou pesquisa documental, aplicação de questionários socioeconômicos e entrevistas semiestruturadas com as associadas. Os resultados indicam que a maioria das mulheres se encontra em situação de vulnerabilidade social. A análise das entrevistas revelou categorias como "empoderamento" e "cidadania", que são ressignificadas pelas participantes. Os resultados demonstram que a atuação conjunta nesses três eixos promove não apenas o desenvolvimento de ofícios e o acesso à cultura, mas, sobretudo, uma profunda transformação subjetiva. Ser uma "Mulher Coralina" significa ocupar o espaço público com arte e poesia, descobrir a própria voz, construir redes de solidariedade e afeto, e reconhecer-se como sujeito de direitos. Conclui-se que a literatura, ao ser utilizada como tema gerador de reflexões sobre a cidade e a experiência feminina, tem o potencial de guiar a educação em direitos humanos, fomentando a autoconsciência e a cidadania ativa das mulheres.

Palavras-chave: Mulheres Coralinas. Saberes das Mãos. Literatura. Direitos Humanos. Empoderamento Feminino.

1. INTRODUÇÃO

Neste resumo expandido apresento os resultados da pesquisa de campo realizada para elaboração da tese de doutoramento, defendida em 28 de março de 2025, no âmbito do Programa de Pós-graduação em Direitos Humanos e Cidadania da Universidade de Brasília. A tese intitulada Mulheres Coralinas: Saberes das mãos, literatura e direitos humanos, foi orientada pela profa. Dra. Nair Heloísa Bicalho de Sousa e co-orientada pela profa. Dra. Livia Gimenes Dias da Fonseca.



A Associação Mulheres Coralinas, fundada em 2014 e situada no município goiano Cidade de Goiás, desenvolve ações profissionalizantes nos saberes das mãos (artesanato com barro e argila, bordado, gastronomia, entre outras atividades manuais), formação de leitoras literárias e educação em direitos humanos e cidadania.

O desejo de estudar essa experiência nasceu da percepção do caráter inovador da ação, que no entrelaçamento desses três eixos que se desenvolvem simultaneamente. Saberes das mãos, literatura e direitos humanos se interconectam promovendo uma reflexão crítica sobre direitos humanos, cidadania e empoderamento feminino.

O município Cidade de Goiás foi reconhecido pela UNESCO, no de 2001, como Patrimônio Mundial da Humanidade. A cidade, marcada pela arquitetura colonial, preserva o patrimônio da época do ouro, com igrejas e prédios históricos. Essa arquitetura colonial, juntamente com as tradições culturais e a natureza exuberante que compõem o território, são fonte de inspiração para o artesanato produzido e comercializado pelas Coralinas.

Além disso, a vida e obra de Cora Coralina e Leodegária de Jesus, escritoras nascidas no município e que nele encontraram suas inspirações artísticas, são objeto de estudo e reflexão nas ações de formação de leitoras literárias e inspiração artística e para vida.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa ancora-se em um tripé teórico-conceitual que articula literatura, saberes das mãos e educação em direitos humanos. No campo literário, parte-se de Antônio Cândido (2023), para quem a literatura é um direito inalienável e uma necessidade humana fundamental, pois atua na formação integral do sujeito e amplia sua capacidade crítica de compreender o mundo. Michèle Petit (2009) complementa essa visão ao demonstrar que a leitura literária, especialmente em contextos de vulnerabilidade, promove processos de subjetivação e reconstrução identitária, funcionando como resistência à adversidade. Especificamente sobre a experiência das Coralinas, Siqueira (2013) e Siqueira & Camargo (2016) evidenciam como a obra de Cora Coralina



se torna um "tema gerador" que mobiliza reflexões sobre gênero, trabalho, cidade e pertencimento, ultrapassando os muros da escola e se espalhando pelos territórios da vida.

Os saberes das mãos são compreendidos como formas de conhecimento situado e corpóreo, práticas que carregam memórias, afetos e modos de relação com o território. O artesanato, o bordado, a cerâmica e a gastronomia, tradicionalmente femininos e frequentemente desqualificados, são ressignificados no contexto da Associação como fontes de autonomia, autoestima e potência criativa. O empoderamento e a cidadania emergem como conceitos centrais: o primeiro, compreendido como processo multidimensional que envolve consciência crítica, autonomia e participação pública (ZENAIDE, 2005); o segundo, para além do conjunto formal de direitos, como "pertencimento" ativo ao território e ocupação simbólica do espaço público.

Por fim, a educação em direitos humanos (EDH) é concebida como processo permanente e participativo, voltado à formação de uma cultura de respeito à dignidade humana (ZENAIDE, 2005). A experiência das Mulheres Coralinas exemplifica essa perspectiva ao integrar, na prática cotidiana, a reflexão sobre direitos, a formação estética e a profissionalização, demonstrando que a EDH pode acontecer nos mais diversos espaços e por meio das mais variadas linguagens, promovendo o reconhecimento das mulheres como sujeitas de direitos e protagonistas de suas próprias histórias.

3. METODOLOGIA

Para o alcance dos objetivos realizei uma pesquisa documental, com análise de reportagens jornalísticas, documentos institucionais e produção acadêmica sobre a associação, e uma pesquisa de campo, com aplicação de questionário socioeconômico e entrevistas semiestruturadas. Na tabela a seguir apresento os documentos que compuseram a pesquisa documental:



Tabela 01: Documentos do acervo da Associação analisados

TIPO DE PUBLICAÇÃO	ANO	Q
Artigos, matérias e notícias jornalísticas	2014 a 2023	26
Trabalhos acadêmicos	2018 a 2023	13
Publicações acadêmicas	2016 a 2021	07
Documentos internos	2014 a 2023	14
Total de documentos analisados		60

Fonte: Miranda, 2025

Estima-se que a associação tenha em torno de 150 mulheres formalmente associadas, sendo que desse conjunto são 70 as coralinas com participação ativa e frequente. O questionário socioeconômico foi submetido a todas as associadas, via rede social whatsapp e 43 mulheres responderam. Ainda, realizei 19 entrevistas semiestruturadas, sendo que desse total, dez foram utilizadas nas análises constantes da tese.

Estima-se que a associação tenha em torno de 150 mulheres formalmente associadas, sendo que desse conjunto são 70 as coralinas com participação ativa e frequente. O questionário socioeconômico foi submetido a todas as associadas, via rede social whatsapp e 43 mulheres responderam. Ainda, realizei 19 entrevistas semiestruturadas, sendo que desse total, dez foram utilizadas nas análises constantes da tese.

4. RESULTADOS/DISCUSSÃO

Com os questionários pude verificar que as coralinas são, em sua maioria, pessoas em situação de vulnerabilidade social ou mulheres expostas a diferentes formas de violência de gênero. Baixa escolaridade, início precoce do trabalho remunerado, na maioria das vezes como domésticas e babás, casamento e maternidade precoce, evasão escolar são algumas das marcas comuns à vida dessas mulheres.



Do conjunto de informações colhidas na pesquisa de campo, pude identificar seis categorias de análises, sendo estas aquelas que apareceram com maior frequência nas entrevistas e presentes também nos documentos analisados.

Tabela 02: Categorias de análise

Categorias de análise	F
Empoderamento	12
Solidariedade	11
Independência	9
Conhecimento	4
Acolhimento	4
Cidadania	3
Total	43

Fonte: Miranda, 2025

Para este resumo, considerando o espaço disponível, destaco duas categorias que me parecem centrais nos discursos e nos objetivos da Associação: **empoderamento e cidadania**.

Empoderamento para mim é a gente ter voz, a gente poder falar e correr atrás daquele objetivo, né? Conhecimento, né? Ter um ofício e um conhecimento, ser reconhecida. (FLOR ORQUÍDEA COLESTÊNIA)

Percebe-se que na definição da entrevistada empoderamento remete aos conceitos teóricos de lugar de fala, conhecimento situado e ponto de vista feminista.

Cidadania? Eu pertenço a esse lugar. (FLOR BARRIGUDA)

Cidadania por sua vez, conduz aos conceitos teóricos de participação social, cultura democrática e sujeitas de direitos

A partir desses dois conceitos, que como visto, alinham-se a uma robusta teoria, considero importante apresentar a representação sócio-emocional do **Ser uma Mulher Coralina**. Para as entrevistas significa: 1) integrar um grupo formado exclusivamente por mulheres, cuja marca é a solidariedade, acolhimento e afeto; 2) ocupar o espaço público com poesia e arte; 3) descobrir a própria voz para dizer não e para expressar os próprios desejos; 4) estar com pessoas que escutam e se interessam por suas ideias; 5) sentir-se valorizada;



6) ter uma família forjado no afeto; 7) não sentir solidão; 8) inspirar-se em outras mulheres; 9) ajudar outras mulheres.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Penso que a literatura possui potencial para guiar reflexões que pretendem ser alcançadas em ações de educação em direitos humanos. Considerando os princípios e os objetivos da educação em direitos humanos, a necessidade de expansão da autopercepção das mulheres enquanto sujeitas de direito e os fundamentos teóricos que deverão proporcionar um deslocamento epistemológico lastreado em gênero e raça, percebe-se que literatura é muito mais do que ferramenta pedagógica, pois, poderá ser, ela em si, o motivador da autoconsciência.

Para as Mulheres Coralinas, fazer parte de um coletivo de mulheres que atuam juntas na defesa dos direitos humanos possibilita ressignificar a relação de muitas delas consigo mesmas, com suas famílias, com o trabalho e com a cidade. Elas se tornaram cidadãs ativas, que ocupam o espaço público, seja na participação política direta, como ocupantes de cargos públicos, seja na ocupação artística dos espaços com arte e poesia.

É assim, no curso do fazer, tendo a literatura, a cidade e a experiência das próprias mulheres como tema gerador, que as Mulheres Coralinas debatem temas de relevância para a consciência democrática e se refundam, encontrando novas dimensões do ser mulher, ser cidadã, ser artesã.

REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: CÂNDIDO, Antônio. **Vários Escritos**. São Paulo: Todavia, 2023.

MIRANDA, Adriana Andrade. **Associação Mulheres Coralinas**: saberes das mãos, literatura e direitos humanos. 203 folhas. 2025. Tese (doutorado) apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos e Cidadania da Universidade de Brasília (UNB). Brasília, 2025.

MIRANDA, Adriana Andrade. Democracia, Direitos Humanos e Literatura: notas conceituais a partir da experiência da Associação Mulheres Coralinas. **Revista de Direito, Arte e Literatura**, Florianópolis, Brasil, v. 10, n. 2, 2025. Disponível



em: <https://indexlaw.org/index.php/revistadireitoarteliteratura/article/view/10928>.
Acesso em: 7 mar. 2025.

MIRANDA, Adriana Andrade; SIQUEIRA, Ebe Maria de Lima; SOUSA, Nair Heloisa Bicalho. Conviver para Viver: formação e atuação das Mulheres Coralinas no enfrentamento aos efeitos perversos da pandemia do coronavírus. In: SOUSA Jr., José Geraldo de (et al). **Direitos humanos e Covid-19**, v. 2. São Paulo: Placido, 2022.

PETIT, Michèle. **A arte de ler**: ou como resistir à adversidade. Tradução de Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Ed. 34, 2009.

SIQUEIRA, Ebe Maria de Lima. **Literatura sem fronteira**. Por uma educação literária. Tese de Doutorado em Literatura Brasileira v. 1 e 2. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2013.

SIQUEIRA, Ebe Maria de Lima; CAMARGO, Goiandira Ortiz de. **Mulheres Coralinas**. Goiânia: Cânone Editorial, 2016.

ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares. A educação em direitos humanos. In: TOSI,

Giuseppe (org). **Direitos Humanos**: história, teoria e prática. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2005. p. 356-373 Disponível em: http://www.cchla.ufpb.br/ncdh/wp-content/uploads/2015/11/2005.DH_-historiateoriapr%C3%A1tica.pdf Acesso em: 08 jan. 2023.